



RESEAU INTERNATIONAL DES ORGANISMES DE BASSIN
INTERNATIONAL NETWORK OF BASIN ORGANIZATIONS
RED INTERNACIONAL DE ORGANISMOS DE CUENCA
REDE INTERNACIONAL DE ORGANISMOS DE BACIA

COP22 – BRASIL – SIDE EVENT – 16 de NOVIEMBRE 2016

Jean – François DONZIER – GS RIOB

A Rede Internacional dos Organismos de Bacia (riob) foi criada em abril de mil novecentos e noventa e quatro (1994).

A nossa rede estrutura as trocas de experiências entre organismos de bacia de todo o mundo.

Hoje, somente vinte (20) anos depois da sua criação , a riob tem mais de cento e noventa (190) organismos membros e observadores em mais de oitenta (80) países de todos os continentes, sem contar os duzentos (200) organismos de bacias brasileiros agrupados na rebob !

O brasil, por si, na verdade, contém mais conselhos de bacia que todos os outros países do mundo reunidos !

A riob obteve o estatuto consultivo especial do Conselho Económico e Social das Nações Unidas (ECOSOC).

A ultima assembleia geral mundial da riob foi realizada em Merida Mexico do primeiro ao terceiro de junho de dois mil dezesseis (2016), por convite da CONAGUA:

Caros colegas e amigos,

Inundações, carências, poluições, desperdícios, destruição dos ecossistemas: a gravidade da situação em vários países pede a implementação rápida de uma gestão global integrada e coerente dos recursos hídricos, respeitando os ecossistemas aquáticos e os territórios para preservar o futuro e a herança humana!

No contexto, agora reconhecido em todo lugar, da mudança climática e dos seus efeitos rápidos sobre o regime hidráulico dos nossos rios e aquíferos, e com a pressão enorme da urbanização e da concentração da população mundial em cidades muito grandes, a gestão da água nas bacias torna-se crucial.

A adaptação da gestão da água aos efeitos da mudança climática é uma urgência mundial!

A água doce é a primeira “vítima” da mudança climática!

É importante encontrar rapidamente as soluções dos problemas para sermos capazes de garantir uma gestão integrada e durável da água que permita ao mesmo tempo:

- 1. A satisfação das necessidades racionais e legítimas das diferentes categorias de usuários,**
- 2. A prevenção de inundações, graças a uma organização integrada à escala das bacias,**
- 3. A prevenção de situações de seca e de escassez de água, em especial através de uma redução do consumo e da utilização de recursos não convencionais.**
- 4. A luta contra a poluição das águas e o restabelecimento do "bom estado ecológico" dos ecossistemas aquáticos.**

85% da poluição antrópica é despejada nos meios naturais terrestres, litorais e marinhos sem nenhuma depuração.

O atraso em relação ao saneamento é extremamente preocupante e pede reformas urgentes, várias décadas de esforço regular e meios financeiros consideráveis.

A RIOB se preocupa com o “custo da falta de ação”!

A experiência adquirida permite afirmar que a gestão integrada dos recursos hídricos por bacia traz uma vantagem real de governança.

Para a preparação da COP 21, o riob propõe aos seus membros assinar “o pacto de paris para adaptação aos efeitos da mudança climática nas bacias dos rios, lagos e aquífero”, que poderia ser rapidamente implementado em seus "planos de gestão de bacias hidrográficas".

Se você ainda não assinou esse pacto, eu os convido a fazer o mais rapidamente possível!

O RIOB e seus membros comprometem-se igualmente de maneira concreta em projetos de ponta para a adaptação, em particular na América Latina. Especificamente, graças à ação de redes regionais RELOB e REBOB mas também pela ação de seu secretário técnico permanente, o RIOB promove o desenvolvimento do projeto "ECOCUENCAS" dentro do programa « CLIMATE ADAPT » de Union Europea .

« ECOCUENCAS » é um projeto internacional de três anos, que foi iniciado em dezembro de 2014. Ele reúne nove parceiros latino-americanos e europeus em torno de uma ideia comum:

A bacia hidrográfica é um espaço estratégico para lutar contra os efeitos das alterações climáticas.

Os princípios de base, definidos por a RIOB, são:

Primero, uma gestão global, integrada e coerente dos recursos hídricos, organizada à escala pertinente das bacias locais, nacionais ou transfronteiriças, dos rios, lagos e aquíferos,

Secundo, a participação na tomada de decisão, junto as administrações governamentais competentes, das autoridades territoriais, das diferentes categorias de usuários e das associações de proteção da natureza.

A rioB recomenda organizar essa participação dentro de comitês ou conselhos de bacia, como aqui no Brasil.

terceiro, a criação dos sistemas integrados de informação, permitindo conhecer os recursos e seus usos, as pressões de poluição, os ecossistemas e seu funcionamento, identificar os riscos e seguir as evoluções.

Esses sistemas de informação deverão servir de base objetiva a preparação, a negociação, a tomada de decisões e a evolução das ações empregadas,

Quarto, a determinação de objetivos a médio e longo prazo sob a forma de planos diretores e de programas de intervenção prioritários,

Quinto, a instauração de financiamentos específicos fundados sobre os princípios "usuários-poluidores-pagadores".

Os investimentos necessários para gerenciar, administrar, preservar os recursos hídricos e os ecossistemas, assim como para garantir a exploração dos serviços coletivos, pedem meios financeiros consideráveis.

A RIOB recomenda a generalização progressiva do princípio de recuperação dos custos, especialmente sob forma de cobranças e uma tarifação dos serviços coletivos, cuja qualidade corresponde a uma forte exigência social.

Se deve reforçar, dentro do nuevo centro de formação profisional da associação « HYDRUS BRASIL », as capacidades institucionais de organismos de bacia e das autoridades encarregadas da agua e as capacidades individuais (atraves da formação inicial e continua dos profissionais desses organismos a das outras partes interessadas na gestão da bacia).

É no nível de cada bacia hidrográfica que é preciso implantar as políticas e mecanismos de adaptação indispensáveis.

O processo de gestão e de planificação por bacia é o mecanismo mais apropriado, através do qual as demandas aos recursos hídricos disponíveis poderão ser ajustadas a longo prazo, para evitar uma carência persistente e trazer uma resposta clara à necessidade de gerar igualmente os riscos maiores de inundações na maioria das regiões do mundo.

NO QUE DIZ RESPEITO ÀS INUNDAÇÕES:

Primeiramente, é preciso fazer da solidariedade “montante – jusante” o ponto culminante da gestão coerente das inundações em escala de bacias e de sub-bacias hidrográficas.

A proteção contra as inundações deve passar por uma abordagem coordenada combinando:

- O a proteção das pessoas e dos bens,
- O a proteção de captações de água subterrânea que podem garantir o abastecimento de água durante as cheias,
- O a redução das vulnerabilidades,
- O a restauração do livre escoamento dos cursos d’água,

- O a preservação e a recriação dos campos naturais de expansão das cheias,**
- O a previsão dos acontecimentos,**
- O a identificação das áreas de risco,**
- O a identificação de captações de águas protegidas contra emergências**
- O a publicação de “atlas” de áreas inundáveis, incluindo as áreas inundáveis devido à subida do lençol freático**
- O o domínio da urbanização,**
- O o alerta e a educação.**

NO QUE DIZ RESPEITO ÀS SECAS:

Daqui uma geração, a disponibilidade da água doce em quantidade e qualidade suficientes poderá ser um dos principais fatores limitantes do desenvolvimento econômico e social em vários países.

A mudança climática também vai agravar os problemas estruturais que já levam à falta de água em várias regiões: a esse respeito, é bom fazer a distinção entre seca e carência. Esta última está primeiramente ligada a um desequilíbrio permanente e estrutural entre os recursos disponíveis e as diferentes captações de água.

A prevenção repetida de secas, resultante da mudança climática em várias regiões, não pode mais ser feita caso a caso, deve ser planejada para longo prazo para cada bacia, resolvendo os problemas estruturais existentes para prevenir, da melhor maneira possível, os efeitos e evitar a degradação global do recurso hídrico.

É indispensável intensificar os esforços para gerar melhor a demanda e assim reduzir as pressões sobre os recursos, especialmente no período de seca, reduzindo as captações para a irrigação, a qual está na origem das captações mais importantes em muitas regiões.

Será preciso, sem dúvidas, mobilizar novos recursos e criar reservas, mas tomando cuidado para só fazer isso após ter racionalizado as demandas hídricas, e somente quando isso for ecologicamente aceitável e economicamente razoável.

É possível atingir um equilíbrio entre a oferta e a demanda mudando os hábitos e as práticas e edificando as infraestruturas apropriadas, mas construir novas barragens não será suficiente se não houver a implantação de programa de economia de água e de reciclagem: as soluções passarão por uma gestão voluntarista da água junto com medidas de suporte econômico para usos mais racionais, favorecidos pela inovação e novidades tecnológicas.

Planos de gestão da falta de água devem certificar a prioridade para a água potável, assegurar uma partilha da água equitativa e racional entre os diferentes usos, garantir uma melhor valorização da água e evitar os desperdícios.

Eles devem garantir uma melhor valorização da água e dos recursos hídricos existentes antes de prever o lançamento de projetos de mobilização de novos recursos.

A economia da água, a pesquisa das perdas, a reciclagem, a reutilização das águas servidas tratadas, a recarga dos lençóis freáticos, a dessalinização da água do mar, a pesquisa sobre usos racionais, devem se tornar prioridades.

Uma nova abordagem de gestão do recurso hídrico, baseada na adesão do conjunto dos atores na bacia, deve ser desenvolvida no que diz respeito à proteção dos recursos hídricos, à utilização racional da água, à gestão das águas servidas. Obviamente, os primeiros atores envolvidos são as autoridades políticas, cuja adesão deve levar a um apoio permanente da parte deles, e os usuários, cujas pressões antrópicas têm uma consequência direta sobre os recursos hídricos.

É preciso pensar em uma nova abordagem dos usos da água na agricultura.

Em um contexto de maior pressão sobre os recursos hídricos e sobre os solos, convém-se destacar a importância da vertente agrícola para a qual a continuação do cenário de « business as usual » seria irresponsável.

Os agricultores estarão entre as primeiras vítimas das mudanças de abastecimento em consequência das variações do clima.

Recomenda-se apoiar a implantação de uma melhor governança da água para a agricultura, assim como sistemas de educação, de formação e de financiamento apropriados.

Os países da América Latina desempenham um papel muito dinâmico na difusão dos princípios fundadores da Riob, principalmente no seio da Rede Regional Latino-Americana Dos Organismos De Bacia - RELOB - que acaba de ser criada em Bogotá, em agosto mil novecentos e noventa e oito (1998).

O Brasil, com a promulgação em janeiro de noventa e sete (1997) da lei federal sobre a gestão dos recursos hídricos, é hoje um dos mais avançados países do mundo quanto à aplicação de uma política de bacia.

Todos os organismos membros da Riob estão particularmente interessados e felizes por trocar suas experiências e avaliar o processo particularmente impressionante que se está implementando no Brasil.

Uma evidência: a gestão integrada dos recursos hídricos por bacia se impõe em todo o mundo!

PREZADOS COLEGAS,

Uma mobilização sem precedentes e indispensável para que a humanidade ganhe a batalha da água e prepare o futuro.

A organização desta gestão a escala das bacias e uma solução eficaz que merece ser desenvolvida, apoiada e sustentada.

A RIOB tem a intenção de contribuir ativamente com os esforços d'adaptação.

Investir na gestão da água e rentável!

Isso produz vantagens imediatas, mas também cria uma capacidade de adaptação social, econômica e ambiental a longo prazo..

Temos de ser a vanguarda na batalha para a proteção dos recursos hídricos em todos os nossos países!

É preciso convencer e mobilizar os políticos e todos os cidadãos que devemos legar aos nossos filhos e netos um planeta azul onde a água será limpa e suficiente!

E agradeço a atenção dispensada.

Muito obrigado.

JEAN-FRANÇOIS DONZIER